



## **O impacto das ferramentas digitais para a ampliação da participação social no controle da violência policial**

*Janaína Oliveira da Costa*  
*Universidade La Salle*

*Salo de Carvalho (Orientador)*

### **Tipo do trabalho**

Comunicação oral

### **Tema**

Ciência Socialmente Aplicada - Direito e Sociedade

### **Palavras-chave**

*Ferramentas digitais; violência policial; Mecanismos de Controle.*

### **RESUMO**

O presente trabalho faz parte dos estudos desenvolvidos para a dissertação intitulada, provisoriamente, como O impacto das ferramentas digitais para a ampliação da participação social no controle da violência policial que, além de estar em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Direito da Universidade La Salle, integra os estudos reflexivos produzidos no grupo de pesquisa Criminalização, Direito e Sociedade, da mesma instituição de ensino. A investigação tem como objetivo principal analisar o impacto das ferramentas digitais para ampliação da participação social no controle das violências institucionais, sobretudo as violências e os abusos praticados por agentes das polícias. Entendemos fundamental democratizar a participação social na atividade de controle das agências do sistema punitivo como um contraponto ao modelo verticalizado e corporativo exercido pelas próprias intuições no processamento e apuração das responsabilidades em casos de denúncias de violência policial. Um marcador perceptível nas pesquisas que tem como enfoque a atuação da polícia brasileira é o alto grau de violência praticado pelos seus agentes, seja através do significativo índice de letalidade oriundo de conflitos diretos, seja pela manutenção histórica de práticas autoritárias e violentas. Assim, serão analisados os processos de naturalização da violência estatal, em especial as narrativas sobre a violência do sistema penal que predominam nas esferas institucionais, sendo um dos focos centrais a exploração dos discursos sobre a seletividade racial. A hipótese que conduz a investigação é a de que os mecanismos institucionais internos e externos produzem a exclusão dos atores sociais, reduzindo a democratização do controle social, aumentando as cifras obscuras e, ao final, em muitos casos, legitimando corporativamente as práticas violentas dos agentes estatais. Neste cenário, serão analisadas algumas ferramentas digitais, como, por exemplo, aplicativos de smartphones, que fornecem alternativas de visibilidade e organização e resistência da sociedade civil organizada ao quadro de abusos e arbitrariedades por parte das agências do Estado. O primeiro campo de exploração será a plataforma *Dezezap*, projeto desenvolvido pelo coletivo *Nossas*, uma organização sem fins lucrativos, situada na região metropolitana do Rio de Janeiro. Os referenciais teóricos da pesquisa são fornecidos pela criminologia crítica latino-americana e pela teoria crítica da sociedade e a abordagem metodológica, em consequência, será dialética.